

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

QUINTA FEIRA 10 DE MAIO DE 1866

NUMERO 16

INTERIOR

BRAGA

A hora em que escrevemos continúa a crise. Em vez de se resolver torna-se de cada vez mais grave, mais seria e mais difícil. O ministerio procura todos os meios de se conservar mas sente faltarem-lhe todos os elementos para isso. Forceja por se completar, mas não encontra quem se queira associar á responsabilidade que sobre elles pesa. Chama os homms eminentes para formarem parte da governação, mas estes recusam-se formalmente. O nobre Duque de Loulé, o illustre chefe do partido progressista, chamado pelo presidente do conselho, e até convidado por El-Rei para recompor o ministerio, declarou francamente que não tomava sobre si um tal encargo, e que não formaria parte do governo.

O sr. Corvo, um dos mais notaveis membros do antigo partido regenerador convidado pelo sr. Aguiar, chefe d'esse mesmo partido, recusa-se também a entrar para o ministerio, porque não quer tomar parte na immensa responsabilidade do contracto Debronsse. Eis o estado da crise, e a posição desgraçada e falsa em que se acha o ministerio.

Eis aqui as consequencia legitimas da sua má administração. Eis os effeitos dos erros e desvarios que tem commettido.

Um ministerio que se prolonga a governar por longo tempo, porque entrou no poder secundado pela opinião, pelo apoio d'uma consideravel maioria, e n'uma epocha em que o paiz, já cansado pelas crises continuadas que succederam por muito tempo, queria governo, e recebia por isso com enthusiasmo uma administração promettedora, porque se aliava n'ella o talento á experiencia, ve-se hoje sem força, sem apoio, quasi que abandonado, forçado talvez a largar o poder e o que é mais, tendo de deixar um nome infame. E' que o ministerio faltou a todas as promessas; falseou o seu programma; illudiu as esperanças do paiz, prometteu reformas, e deixa no

limbo os projectos de maior alcance; prometteu economias, e votou-se todo á celebração de contractos que assistam o paiz e em vez d'actividade, deu-se á inercia não fez nada, e deixa nos fastos da politica uma triste recordação.

Não sabemos qual será a solução da crise. Resolver-se-ha pela queda do ministerio, subindo ao poder o nobre duque de Loulé com um ministerio novo e todo seu? Ou teremos a restauração do antigo partido regenerador? São problemas estes que nos não atrevemos a resolver.

Temos toda a confiança no nobre duque de Loulé, e estamos intimamente convencidos de que se elle se resolver a tomar as rédeas do governo, dará ao paiz um ministerio forte que trabalhe, e que continue na grande obra do grande partido progressista.

Na crise em que nos achamos, só elle é que poderá salvar o paiz, que não pôde nem deve permanecer por muito tempo estas scenas politicas tão prejudiciaes nos seus effeitos.

AO SR. PADRE JOÃO MANOEL DE SOUZA TEIXEIRA

Em resposta ao que n'este jornal temos publicado a respeito da accusação feita ao sr. padre Martinho, veio agora o sr. padre João Teixeira no *Bracarense* n.º 1252, com a seguinte declaração:

Sr. redactor. — Tendo chegado a esta cidade, e constando-me da polemica suscitada por causa da accusação feita ao sr. padre Martinho, no n.º 6 do meu amigo o sr. Padre Martinho, julgo do meu dever declarar que a accusação foi sem fundamento porque quem fez a advertencia á mãe do reverendo sr. Francisco José Lopes, fui eu, mas não como se acha escripto no dito jornal.

Braga 1 de Maio de 1866.

O Padre João Manoel de Souza Teixeira.

Esperamos que s. s.ª declare também onde foi que fizera á mãe do sr. Lopes a advertencia, que nós dissemos ter sido feita pelo sr. padre Martinho.

Queremos ser justos e por isso esperamos a resposta.

FOLHETIM.

O CASTELLO DE NEBELSTAIN.

CONTO DE ANNA RADCLIFF.

(TRADUÇÃO)

DE

C. J.

I.

Em 1737, um medico chamado Adolfo Rennberg, foi habitar na companhia de sua mãe e duas irmãs, n'uma povoação perto de Munich, onde tinha nascido. Alli passou toda a sua infancia, tendo estado ausente apenas o tempo que occupou nos seus estudos. Voltou com summo prazer ao seio da sua familia, sem contudo dezerar que o ceo lhe deparasse enfermos para tractar, porque estimava os povos d'aquelles logares. Era um moço de bella presença, sincero e entusiasta, deixando-se arrastar no curso da vida, como uma folha cahida na corrente d'um rio. Amava em extremo sua familia mas também gostava do seu cão, do seu cachimbo, dos sitios desertos, e das alamedas odoríferas: tudo isto porém não o embarçava de gastar horas inteiras na taverna, bebendo alegremente com os aldeãos que diariamente alli concorriam, e com os que só ao domingo a visitavam. Durante os seus estudos em Munich, acostumou-se ao ruido d'essas casás, sem pensar combater suas inclinações, e disfructava o prazer indizível no quadro que apresentavam os bebedores folgazdes. Como pintor tinha sido um dos melhores discipulos de *Teniers*, e até lhe agradavam as suas peores copias. Apesar de todas estas inclinações, cultivava em

sua alma a idéa de amores puros: nenhum poeta tinha tido ilusões mais doces; possuia perfeitamente o instincto dos contrastes; e as mais bellas imagens do amor lhe appareciam frequentemente no fundo de uma taverna, por entre o tocar dos copos, e o fumo do tabaco. Debalde sua mãe o instava para que deixasse de frequentar aquellos logares, conservava-se insensível a seus carinhos e surdo ás suas supplicas; dizendo-lhe, que a vida que passava no povo era em extremo fastidiosa, e que carecia de ris e de gosar quando não tinha outra coisa que fazer; acrescentando que a morte vindo ao medico na taverna, por certo, que não se atreveria a demorar-se n'aquella povoação.

Pouco tempo depois da sua chegada, namorou-se perdidamente de Margarida, filha unica d'um rendeiro arruinado. Era uma jovem loura e formosa de vinte annos, que vivia retirada na companhia de seu pae, apparecendo no povoado apenas uma vez por semana, o que dava motivo a que a chronica das noveleiras contasse d'ella muitas historias increíveis. Dizia-se que um caçador desconhecido pertendeu roubar-lhe n'uma deliciosa noite de maio, ao que ella se não oppunha, mas que seu pae a vigiava cuidadosamente, porque pertendia casal-a com um primo, que tinha nas proximidades de *Mons*, e nem o mesmo diabo seria capaz de o fazer mudar d'esta tenção. Adolfo não acreditava nada d'isto, e amava Margarida com as maiores esperanças do mundo, e com todo o ardor de um alma poetica. Estava na formosa estação do amor; até então tudo para elle, tinha sido auroras, preludios, rosas entre-abertas; porém, tinha soado a hora do momento solemne, do momento decisivo e só receiava não ser correspondido por aquella a quem consagrara os seus affectos, mas alguns olhares suspirados no caminho da quinta e na igreja de *Hartz*, denunciaram que a linda Margarida o não

Conclusão do relatório da Associação Commercial de Lisboa

Parecer da comissão de exame de contas.

A comissão que entendeu honrar encarregando-a do exame das contas, apresentadas pela direcção da Associação Commercial de Lisboa, bem como os actos de sua gerencia desde julho de 1864 a dezembro de 1865, vem dar-vos conta do resultado de seus trabalhos.

A escripturação acha-se feita com a precisa regularidade e clareza, e exactas todas as verbas que a direcção descreve no seu relatório.

Esta comissão não pode deixar de se lisongear e entender muito louváveis os cuidados e procedimento havido pela direcção com relação ás seguintes questões:

- Bancaria;
- Desembarço de fragatas;
- Serviço fiscal das alfandegas;
- Admissão de cereaes;
- Franquia com estampilha das cartas a digitar para o Brazil;
- Extinção do «quadro» da alfandega;
- Construção de abrigos para os pequenos barcos, etc. tendo unicamente a lamentar o não ter sido possível obter solução favoravel a todos os notados assumptos, quando todos são de tanta importancia e interesse geral de qualquer classe da sociedade, e com especialidade a que aqui temos a honra de representar.

Não podemos deixar de louvar a direcção de quem estamos apreciando os actos, pelos cuidados que lhe mereceu e deliberações tomadas com relação, tanto sobre as alterações a fazer no nosso codigo de commercio, como nas que o governo de sua magestade pretende introduzir na pauta das nossas alfandegas. A importancia destes assumptos é de tal ordem e interesse, que entendemos não bastar pedir louvouros para a direcção que encetou avel recomendar ás futuras direcções a sua continuação.

Também não podemos deixar de nos lisongear e applaudir pelo convite feito a esta associação para assistir á inauguração da exposição internacional, ultimamente havida na cidade do Porto, assim como pela forma por que alli fomos representados.

Temos igualmente apreciado os factos que a direcção praticou com relação á mudança de domicilio da nossa associação, e não podendo deixar de reconhecer que devem ser approvados, entendemos também indispensavel fazer a este respeito algumas considerações.

Supponmos, e cremos não estar em erro, que as razões que aconselharam a mudança do nosso domicilio, foram, em especial, o desejo que a direcção tinha de ver se conse-

guia por este meio, que a classe commercial se fizesse mais considerada, e que facilitando-lhe maior numero de commodidade, conseguiria que a frequencia nas reuniões diarias fosse mais numerosa, e que d'este habito se conseguisse, não só augmento no numero dos associados, como que todos contribuissem para dar a esta associação a importancia e consideração que é preciso que tenha, e a que é necessario mostrar tem direito. Infelizmente, e com bastante magoa, supponmos se não conseguiu ainda o fim, com o facto de nos acharmos já hoje melhor localizados.

O commerciante adquire habitos como qualquer outra classe fazer-lhos perder e empuza seriamente difficilissima, por esta razão não nos parece que seja bastante a mudança de domicilio para o local em que hoje nos achamos, nem mesmo que seja o mais proprio para conseguir o desejado fim; para prova basta-nos reparar no numero de associados que tem querido aproveitar-se, frequentando-o.

No relatório apresentado, e que tratamos de apreciar, vimos com satisfação que a direcção nos dá conta do seu projecto de requerimento aos representantes do paiz, pedindo meios por via dos quaes se possa conseguir ter um edificio adequado e digno das classes que representamos, e onde se lhe possa reunir ou aproximar os tribunales de commercio de primeira e segunda instancia e seus cartorios etc. etc. actualmente tão mal collocados.

Não podemos deixar de approvar o pensamento e de pedir-lhe seguimento, porque havendo a fortuna de se conseguir boa escolha de local, quanto a nós, a parte mais difficil de resolver, temos fe que então a nossa associação não só conquistará a importancia que tem perdido, como que pelos seus actos se elevará á altura em que deve ser collocada.

Cremos pois, que quando esta associação tiver um edificio seu, digno de mais de 370 o numero de commerciantes que queirão ter a honra de pertencer-lhe, como actualmente succede.

São pois estas as razões que nos levaram a considerar justissimas todas as ponderações apresentadas pela direcção no seu relatório, e entendemos esta comissão dever propor o seguinte:

- 1.º Que sejam approvadas as contas agora apresentadas pela direcção da Associação Commercial de Lisboa.
- 2.º Que sejam approvados todos os actos da sua gerencia.
- 3.º Que a assemblea conceda um voto de louvor á direcção pelas distinctas maneiras e cuidado com que attendeu e desempenhou o encargo que lhe havido sido por vós confiado.

Quando chegou á quinta soube que o cadaver de Margarida já tinha sido fechado para sempre no ataud. — Quatro jovens donzellas oravam por sua alma.

Adolfo não quiz profanar o ultimo asilo de Margarida, conheceu que só o amor o tinha levado áquelle sitio, e inclinando-se religiosamente diante do ataud, tomou, sem conhecimento do que fazia, o caminho de *Hartz* entrou na igreja e encostou a cabeça a uma columna. Assim permaneceu algum tempo sentindo apenas o toque funebre dos sinos, fixando languidos olhos sobre o luctuoso crepe, que cobria o ataud, ultimo effeito dos que abandonam a terra. O ruido de uns passos que ecoou pelas naveas silenciosas, veio despertalo e voltando a cabeça, viu um joven em trages de caçador, que descia as escadas da porta principal; aterrou-o a alteração do rosto, a pallidez mortal e o ar inquieto do desconhecido, e seguiu com os olhos com uma compassiva curiosidade todos os seus movimentos. O caçador, que tinha deixado a espingarda e mais objectos da caça á porta da igreja, entregues á vigilancia do seu cão, adiantou-se até ao côro com a cabeça inclinada e como que atormentado por algum presentimento inexplicavel. Depois de ter passado pela pia da agua benta, retrocedeu, e moilhando as pontas dos dedos fez o signal da cruz com a maior religiosidade possível; porém de modo, que Adolfo bem conheceu que o caçador não estava acostumado a este genero de devoção, e que só algum temor lhe tinha recordado este dever, por sem duvida esquecido desde muito tempo. O caçador inclinou-se ao pé do ataud, e atravessou a igreja abismado sempre em suas meditações; parou finalmente n'uma capella e ajoelhou-se diante d'uma Virgem antiga, coroada de sempre-vivas.

Adolfo não cessou de o olhar até o momento em que o enterro saiu da igreja. Quando viu que as donzellas conduziam o ataud seguidas dos cantores, só pensou no seu fatal amor que o deixou sobreviver a Margarida. O canto dos psalmos o fez abandonar a igreja e fugir para o campo, procurando alli socegar as violentas palpações do coração. Subindo pela collina escarpada de *Ronis* assentou-se sobre um rochedo coberto de musgo, á sombra d'uma amoreira silvestre, lugar aonde ia frequentes vezes para ver o paleo e o jardim da quinta. Ah! desta vez era o cimiterio que atrahia suas vistas! Os coveiros assentados sobre a relva, esperavam, conversando, que terminasse a cerimonia funebre. Um homem, aproximando-se d'elles, dirigiu-lhes algumas palavras depois de ter examinado a profundez do cova. Adolfo julgou reconhecer n'elle o mesmo caçador que pouco antes tinha entrado na igreja, o qual desapareceu logo que o enterro se aproximou. O pobre moço soffria mais que nunca presenciando este triste quadro dos vivos no campo da morte, vendo aquellas donzellas, que levavam a enterrar uma de suas companheiras. O acompanhamento dispersou-se pouco a pouco, depois de ter chorado e orado sobre a sepultura, e o cimiterio ficou deserto e silencioso. O eco estava sereno, apenas coberto de ligeiras nuvens, e o vento soltava só um vago gemido atravez das arvores; esta paz e melancolia da natureza acalmaram um pouco o coração de Adolfo, que também rezou pelo repouso eterno da alma de Margarida, e Deus por certo teve dó d'elle, porque depois de ter rezado chorou.

(Continúa)

cular remetida por elle, em nome do gabinete italiano, aos agentes diplomaticos da Italia esclarece o negocio.

Nestes ultimos tempos (diz a circular do general Lamarmora) as preoccupações do governo e do parlamento estavam principalmente na reorganisação administrativa e financeira.

E de notoriedade publica que nenhuma concentração de tropas se verificou e que os soldados licenciados não foram chamados aos seus regimentos.

O gabinete de Vienna pretendem contra a evidencia, que tinha havido na Italia concentrações de tropas e chamamento da reserva;

Os regimentos dos confins abstrahidos sobretudo em Veneza, com uma disciplina extraordinaria, e hoje mesmo se tomam as disposições que precedem ordinariamente o rompimento de hostilidades, como, por exemplo, a de suspender a circulação de mercadorias na rede dos caminhos de ferro venezianos;

Pela sua parte a Austria não essa de se preparar na Venecia. Além de reservar o serviço dos caminhos de ferro para o transporte de tropas e material de guerra, vai recrutando os mancebos aptos para o serviço militar e dirige-os para as outras provincias do imperio.

A final foi reconhecida a identidade do auctor do attentado contra o imperador da Russia. É o filho de um pequeno proprietario do governo de Saratoff.

O Santo Padre, acompanhado dos monsenhores Borromeo, Arese e Pacea, e dos ecclesiasticos que formam a sua corte, dirigiu-se no dia 24 de abril ultimo com grande apparato aos jardins chamados de Malta a fim de visitar a rainha viuva de Saxonia.

A avaria pelos carizes não ha terra de mais professores musicos do que esta. Hoje é o beneficio dos professores fulanos; em que tomam parte os professores cieranos; amanhã é o concerto dos professores cieranos em que tomam parte os professores fu-

lanos e beltranos; depois é o concerto do professor beltrano em que tomam parte os professores cieranos e fulanos; tudo em obsequio ao beneficiado ou beneficiados.

REVISTA DO PORTO

(A. A. C. Gonçalves Crespo)

MEU AMIGO:

Tenho aqui á minha disposição duas tiras de papel almaço com o louvavel proposito de te escrever n'ellas o que vai de novo por esta muito nobre, invicta e sempre leal cidade do Porto, com letra grande, no estylo inchado de edital da exm.^a camara, com — c — pequeno, e de qualquer discurso a Magestade na praça da Ribeira, com — M — grande.

A Ribeira, deves lembrar-te, é o lugar d'eleição da nossa municipalidade para a entrega das chaves da cidade, quando o rei acerta de visitar os seus muito nobres, invictos e sempre leaes portuenses, ainda em linguagem official, com letra pequena.

Vou cumprir a promessa que te fiz no sabbado passado, meia hora antes de partir d'ahi a toque de caixa. Não fizes ponto de admiração porque de facto o caso deu-se.

Badalhavam onze horas, não me lembra em que relógio. Sentei-me no carro de duas rodas, o meu amigo Nunes, por favor de quem tenho visitado essa Braga, tam Augusta, como invicto o Porto, empunhou as reddeas, brandiu o chicote, e o guerrilha, que assim se chama o valente corredor, partiu.

Não farejes, n'estas alturas um romance ou uma peta. Este circumloquio das horas do carro, do meu amigo Nunes e do guerrilha veio simplesmente para te dizer que foi adiante do quadrupede, por aquella rua do Souto fora, que cinco endimoninhados, cinco barbaos em mangas de camisa, e sócos, nos acompanharam rufando em tambores e bombos com um sangue frio incrível e para desesperar um santo Ambrosio.

Amaginas tu a minha surpresa e a minha posição. Cheguei a corar! Se eram tantas as dezenas d'olhos pregados em mim, no meu companheiro e no burro, como que a perguntarem-nos o que significava semelhante destampatorio, menino! Pois de nós todos, com a mão na consciencia te fallo, se algum sabia o que o ze-preira annunciava, pela sua indiferença, era o burro.

Uma caravana de gallegos, disse? Uma caravana de selvagens, soprando a instrumentos de bicha, pintados de verde, e a clarinetes de buxo com chaves de cobre, batendo em tambores e bombos, acompanhando-se de pratos e ferrinhos, tudo destemperadamente, desentoadamente, desesperadamente!

En estava passado, indignado com semelhante espectáculo, improprio d'uma cidade civilisada! A minha indignação porém subiu de ponto quando vi que os brutos me faziam alto em frente da janella, rompendo com outra Maria; com a Maria Cachucha! Não me tive, que não desatasse neste berro:

Vão-se embora!

Mas elles não attentaram no meu gesto eloquente nem ouviram a minha voz potentissima. Uns, os dos instrumentos de bicha, com os olhos esbugalhados, postos nas nuvens pelo seu alheamento não pareciam deste mundo; outros, os restantes, com ar pasmado e a moutera a descabir-lhes para um lado, olhavam em torno e faziam piruetas.

Retirei-me para não praticar alguma indignidade. A população aglomerada, applaudida gostosa os snhditos de S. M. catholica. No dia seguinte contava uma gazeta que a auctoridade os intimou a largarem os instrumentos ou a retirarem-se; que os gallegos quizeram fazer d'aquillo uma questão diplomatica e inter-nacional, mas que melhor aconselhados tinham trocado as bichas, os clarinetes, os tambores, os pratos e os ferrinhos pelas tranças e chouricos da lei.

No palacio de Crystal vingam os concertos. A ideia de te fallar dos concertos, suggeriu-m'a a historia que te contei dos compostelanos philarmonicos.

Bem hajam pois os illustres maestros em quem por tal forma vingou o espirito da associação, cuja maxima é: «Faze aos outros o que queres que te façam a ti». (Nota bem) maestro parece italiano.

O que sinto deveras é que o respeitavel publico portuense não se mostre resolvido a aturar ou a proteger os dignos solistas. A nossa lingua caminha em grande augmento Solista, pelos meus calculos, vem de solus, sola, solum, e quer dizer, muzicalmente falando, homem que toca só, solitario.

Tu, viandante, que passas, adмира a copia de conhecimentos latinos, etymologicos e philologicos, dos quaes sou armazem!

Já agora quero que esta carta seja musical até ao cabo, ainda que tenha contra si a harmonia. Aos domingos de tarde ha muzica no parque ou tapada do palacio (de Crystal

Porque, a fallar-te verdade, é termo que me não soa como portuêz, deixalo; as gazetas e os annucios das esquinas incumbem-se de o lançar na circulação e brevemente será nosso.

Mr. Molly, que é estrangeiro e veio de longes terras para reger a banda do palacio e deliciar-nos com os lanceiros de Garibaldi e outras peças escolhidas, tem grandeado os applausos do publico domingueiro.

Diz se que o illustre professor está animado dos melhores espiritos e vai fundar um conservatorio para os instrumentos de vento. Acho que é louvavel.

E o chalet suizo? — Vou fechar, que estou com dores de cabeça. A gente do palacio ao que parece, quer-nos fazer esquecer a forga, o pouco portuêz que se professa nas escolas.

Damnado intento, meu amigo! Tens a palavra.

Porto 3 de maio de 1866.

Urbano Loureiro.

LITTERATURA

A bordo do paquete Guienne que seguia viagem para a Europa em janeiro de 1864, travamos relações com um poeta brasileiro, que ia a Paris, soffrer uma operação nos olhos.

Saudoso do seu bello paiz, o sr. Pedro de Calasans encostava-se pela hora do crepusculo á murada do paquete, e em sublimes estrophes, a saudade que lhe pungia a alma, pela ausencia da patria, da qual se apartava pela primeira vez.

O eminente poeta, publicista e deputado, confiou-nos algumas de suas produções, das quaes damos hoje uma á publicidade, para que os leitores possam avaliar o seu talento poetico.

Além do seu volume de versos já publicado, e outras produções, traduzia elle ultimamente alguns psalms de David, offerecidos ás altas virtudes da imperatriz do Brazil.

Entre os poetas brasileiros que no imperio gosam de primazia, o sr. Pedro de Calasans tem lugar seguro.

Soares Romeo Junior.

LIBERDADE

Liberdade — ideia santa, Que a terra o Christo conduz, E por ti que se levanta No monte Calvario a cruz, Onde o Senhor quasi exsangue Escreveu com o proprio sangue Esta palavra — perdão!

Salvando um povo sujeito, Por tua causa e por ti, D'Holopherne ao proprio leito Penetra a invicta Judith, Ao tyranno foste horrivel, Como as trombetas, terrivel, Dos muros de Jerichó; Para os livres delectavel, Como o balsamo saudavel, Como o sonho de Jacob.

Liberdade, foste o norte Dos enviados de Deus, Prestaste o alento na morte Aos sete irmãos Macchabeus, Chamma, que o peito incendeia, Que canção do Horeb a teia, Luz de um sol, que eu sempre ame; Do Sinai no cimo erguido, Tu foste o verbo esculpido Nas tabuas da santa lei.

Vai ouzado I-sraelita Dar batalha ao Philitou, A liberdade lhe incita Os brios, que Deus lhe deu: Se cruzam no campo as armas, Por entre surdos alarmas Se distinguira esta voz:

Liberdade! — e os ferros tinem. Antes que os raios se inclinem Do astro, — vencemos nós!

Vencemos! por toda a parte Alei de Deus se plantou; Da liberdade o estandarte Oar da Syria açitou. De Deus as fortes phalanges Aos recurvados allanges Poderam dizer — que sois? Vencemos! já no Oriente Ve-se por terra o crescente, Como ainda o vimos depois.

Liberdade, o fogo activo, Que accende as chamas de amor, Linda estrella, és o incentivo Dos cantos do trovador. Só teu sorriso me inspira Alegres sons nesta lyra Acostumada a gemer; Só por ti sinto animado Meu coração resfriado Dentro do peito bater.

Sou livre! que a liberdade Desde o berço me sorriu; Que n'esta pura verdade Meu velho pae me instruiu. Liberdade és o baptismo Que o povo salva do abysmo Cavado sob seus pés; E's creença de avós herdada, Has de ser tão respeitada, Qual foi a voz de Moysés.

Por ti valente o guerreiro A's balas se arrojára, Pelo imperio do cruceiro, Pé firme combaterá! E em quanto pular no porto Seu coração satisfeito, Hade o perigo affrontar, Que o timbre honroso do forte E' ser livre até a morte Pela patria a batalhar.

Sou livre! e o livre aborrece Da terra os toscos mandões, E da nobreza escarnece D'esses comprados brazões! Liberdade — luz fogueira Verde ramo de Oliveira, Terno psalmo de David, Iris de paz e bonança, Sé minha flor d'esperança, Que eu serci tudo por ti.

Es o patria da vida, E da vida alento e luz, És a imagem produzida, Por um sonho, que seduz: Sonho de azas cobrto Que anima Agor ao deserto, Que o pranto susta a Rachel; Maná dos ceus desejado, Manjar por Deus preparado De flores, de leite e mel,

Pedro de Calasans.

NOTICIARIO

Festividade. — Commemora-se hoje com a pompa e solemnidade do costume na Sé Primaz, a augusta cerimonia da Ascensão de Christo ao Ceu, achando-se exposto o SS. Sacramento desde o meio dia até a uma hora da tarde em diversas Egrejas.

Outra. — Festejase no domingo a imagem de Nossa Senhora da Rosa na Sé Primaz, sendo orador o sr. Padre João Veloso.

Feira. — Terminou hontem a feira annual que se costuma fazer em Villa Nova de Famalicao. Dizem-nos que estivera muito concorrida tanto de gado cavallar, como vacum, e que se fizeram bastantes transacções. Cousta-nos que houvera soego.

Casamento. — Uniram-se, na passada segunda feira, pelos laços do matrimonio, a exm.^a sr.^a D. Adelaide Raio, filha do exm.^o sr.^o comm-nador Miguel José Raio, com o illm.^o sr. Antonio Gaspar Rodrigues de Carvalho, filho do honrado capitulista o illm.^o sr. Domingos de Carvalho.

Fô uma união sympathica; e auspiciosa porque ao amor que liga os illustres noivos, e á fortuna que ambos possuem, accresce que a exm.^a sr.^a D. Adelaide Raio é uma senhora d'uma finissima e esmerada educação, dotada de todas as virtudes que fazem a felicidade domestica, e o sr. Antonio de Carvalho é um mancebo estimado pelas suas qualidades, e digno de tão excellente esposa. Assistiram á cerimonia do casamento diferentes senhoras e cavalheiros das relações mais intimas das familias dos illustres noivos, dando o sr. commendador Raio uma lusada soirée que terminou por uma ceia magnifica e esplendida.

Pela nossa parte desejamos do coração aos illustres noivos a felicidade e as venturas que tanto merecem.

Soirée. — Em obsequio ao exc.^o sr. Constantino do Valle Pereira Cabral, da cidade do Porto, deu o exm.^o sr. João Borges

Pacheco Pereira na passada terça feira uma esplendida e brilhante soirée no seu palacete d'Infias. Não houve nada a desejar. Dancouse animadamente até ás 4 horas da manhã: o serviço foi magnifico; e todos os convidados se retiraram penhorados pelas maneiras distinctas que tanto caracterisam os illustres donos de casa.

La Litterature Portugual-se. — Acerca d'este bello livro escripto pelo distincto brasileiro o sr. J. M. Pereira da Silva, escreveu ultimamente o sr. Romeo Junior um bello artigo, o qual tencionamos apresentar no numero seguinte.

Prorogação. — Foram novamente prorogadas as Camaras até ao dia 26 deste mez.

Tentativa de suicidio. — Ha dias tentou suicidar-se, lançando-se no tanque das Hortas uma mulher ahi dos lados das Travessas. Foi salva a tempo.

As leitoras. — As damas de Nova York e d'outras cidades da America do norte substituíram a linguagem das flores, — tão discreta, tão bella, por outra linguagem menos poetica, porém mais appropriada ao espirito positivo dos americanos. É a linguagem das fitas, cuja descripção nos dá o Courier des Etats-Unis.

El-a: E sabido, diz o citado jornal, que as damas enfeitam-se hoje com longas fitas, que lhes fluctuam em redor dos hombros, á similitude de galhardetes de guerra, ou de bandeiras mercantis. Ora estas bandeiras ou signaes tem, como a bordo dos navios, uma significação particular, segundo o lugar que ellas occupam.

Quando as extremidades das fitas pendem em linha recta sobre o peito, isto quer dizer que a dama é casada; — é permitido aproximarse, porém a praça está vigiada.

Sobre o hombro esquerdo significa que a joven dama tem galanteadores, mas que não está ainda comprometida; ainda é tempo; rompei o fogo.

Sobre o hombro direito, significa que já deu a sua palavra, e nada mais; n'este caso cumpre accelerar o passo: é chegado o momento da abordagem.

Se a dama se apresenta sem fita isto será um indicio de que ella já dispoz do seu coração e da sua mão, e que nada ha a esperar; virae de bordo.

Finalmente, se as fitas fluctuarem á mercê do vento pelas costas abaixo isto significará; quem me tiver amor que me siga!

Follow me boys! E assim que se costuma dizer, effectivamente em Nova-York; o follow me boys! é o acompanhamento obrigado de Kiss me quick.

Archivo Pittoresco. — Recebemos o 3.^o numero do 9.^o volume deste instructivo e primoroso semanario. Contém: Artigo descriptivo sobre o edificio do muscu e aulas da faculdade de philosophia, em Coimbra, por Vilhena Barbosa.

Um amor de pagem (continuação), por Pinheiro Chagas.

O Não, diligencias para o descobrimento de sua origem, episodio de uma caçada na Africa oriental, por Vilhena Barbosa.

A conversação, por Brito Aranha.

Cartas a uma senhora; brevisima descripção do systema solar (continuação), por Osorio de Vasconcellos.

Trax este 3.^o numero duas bellas gravuras. A primeira representa o edificio onde se acham estabelecidos o muscu e aulas da faculdade de philosophia de Coimbra; a segunda o capitão Speke e o preto Solimão, perseguidos por um bufalo.

Agradecemos a remessa.

Constantinopla. — O ultimo incendio que ali houve, foi em 24 de março, que devorou 1:200 casas, uma mesquita, e uma igreja grega.

Não admira que os incendios ali façam tantos estragos, porque as casas são feitas todas de madeira, e não ha promptos socorros como entre nós, nem tanta actividade e vigilancia.

Grande periodico. — LA Tribuna, periodico de Nova-York, distribuiu aos seus socios proprietarios, no primeiro de janeiro a quantia de quarenta e seis contos de reis, dividendo correspondente aos anteriores quatro mezes do anno ultimo.

A Tribuna fundou-se com um capital de reis 92:000\$000 representando hoje um capital de mais de 400:000\$000 em casas e machinas.

Comparece isto com o resultado de iguaes emprezas em Portugal.

Progressos da sciencia. — Diz um periodico inglez que os ladrões de Londres começaram a usar uns pequenos aparelhos electro-magneticos, por meio dos quaes tiram instantaneamente os sentidos á sua victima por espaço de alguns minutos, durante os quaes teem tempo de por em camisa o padecente.

E digam que não teem tido grade progresso as applicações da sciencia ás diferentes industrias!

Erratas. — Nas poesias publicadas no numero 15 d'este jornal o SECULO: No 3.^o verso, que acaba pela palavra—moto angusto-- deve ter só virgula e ponto na palavra —liberdade-- do verso seguinte. No verso 33, em que se lê—Affrontando—o Gigante etc. lêa-se—Affrontando ao Gigante etc. No fim do verso 44 em que se lê—scopro, lêa-se scopro.

ANNUNCIOS DIVERSOS

AGRADECIMENTOS

D. Fortunata Julia d'Araujo Soares Pinheiro e seu marido Miguel Augusto da Trindade, e bem assim o padre Gabriel Antonio Soares Pinheiro, sumamente agradecidos para com todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. que na noite de 17 do corrente acompanharam e assistiram na capella de S. Miguel o Anjo ao enterro de sua querida filha e afilhada, lhes protestam aqui o mais vivo reconhecimento e gratidão, pedindo desculpa de pessoalmente o não fazerem como desejavam.

(12)

D. Fortunata Julia d'Araujo Soares Pinheiro, e seu marido Miguel Augusto da Trindade, em extremo penhorados para com todas as pessoas que os cumprimentaram e na noite de 26 do mez proximo passado acompanharam a igreja de Santa Cruz o cadaver de sua sempre chorada mãe e sogra D. Maria Joaquina d'Araujo Braga, bem como para com os revm.^{os} snrs. sacerdotes que assistiram ao officio, lhes protestam por este modo o mais vivo reconhecimento, pedindo desculpa de pessoalmente o não fazerem.

Sociedade dissolvida

Por escriptura publica de hoje, foi dissolvida de commun accordo a sociedade commercial que nesta praça girava sob a firma de — COSTA & LOPES — ficando todo o activo e passivo ao socio José Antonio Fernandes Lopes. Braga e rua dos Capellistas 7 de Maio de 1866.

AO PUBLICO

Ferreira Borda e Irmãos, proprietarios da nova Fabrica de Cal — UNIAO & PROGRESSO — montada na margem esquerda do Cavado, freguezia de Fão recommendam a todos os seus amigos e coadjutores desta cidade e seus contornos, que tem um sortido deposito de cal de bella qualidade, cujo director é o sr. Julio Martins Cerqueira d'esta cidade, rua de D. Pedro V.

(47)

Pelo juizo de Direito desta Comarca, e cartorio do escriptivo Antonio Carlos d'Araujo Motta, no dia 27 do corrente mez de Maio, pelas nove horas da manhã, á porta do tribunal de primeira instancia, no Paço Archiepiscopal, se tem de arrematar a quem mais der, uma morada de casas sobradadas de dous andares e agoas furtadas, situadas no Rocio de S. João do Souto desta cidade, designadas pelo numero 2, e 2 A, de natureza de praso de vidas, de que é directra senhora a confraria de S. João Baptista, de S. João do Souto, da mesma cidade, com o foro annual de trezentos e dez rs., que confrontam do nascente com casas dos Queirozes de Amaranth, Norte com a travessa de S. João, poente com o dito Rocio de S. João do Souto, e do sul com casas de Miguel Gomes da Cunha Braga, avaliadas livres de todos os encargos na quantia liquida de quinhentos trinta e nove mil nove centos cincoenta e cinco reis, cuja arrematação é feita neste juizo em virtude da precatória vinda da Villa e Comarca de Barcellos, a requerimento do exequente cessionario Antonio Augusto Pereira, d'esta cidade, contra os executados bacharel José José Joaquim Lopes Martins e mu-

lher D. Maria da Graça d'Oliveira, residente na mesma Villa de Barcellos.

(44)

MUITA ATENÇÃO

Os abaixo assignados previnem o publico que ninguem tracte com Domingos de Sousa, ou seus herdeiros, da freguezia de Soutello sobre negocios relativos á herança de Francisco José de Souza, da freguezia de Prado, fallecido na cidade de Santarem imperio do Brazil em Dezembro de 1862; nem lhe pague por motivo de tal herança quan-

tia alguma: por quanto os abaixo assignados tratam de provar em juizo a falsidade com que o mencionado Domingos de Sousa se habilitou como herdeiro do fallecido, e que são os abaixo assignados os seus unicos e universaes herdeiros.

Braga 8 de Maio de 1866.

Marianna Josefa de Souza

Manoel José de Souza,

O procurador

(45) Antonio Marques d'Araujo Braga

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

DE EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO

Correspondente da casa Moré

Recebeu as seguintes publicações francezas:

Breviarium Romanum, nova edição, 4 volumes encadernação dourada	5\$000
A mesma obra em brochura	3\$000
Millet, Preparations ferrugineuses dans le traitement de la Phthisie Pulmonaire	1 v. 8.º 300
Franz, Histologie des Hommes et des Animaux	1 v. 8.º 3\$000
Gattina, Hist.º diplomatique des Conclaves	4 v. 8.º 4\$800
Sénac, Christianisme et Civilisation	2 v. 8.º 2\$400

PORTUGUEZAS

Pinheiro Chagas Ensaios criticos	1 v. em 18.º	500
Alexandre Dumas, Deus Dispõem	2 v. 8.º	1\$200
Ernesto Biester, os Difamadores comedia em 5 actos.		360
(Jardim do Povo) Os homens do Mar por Victor Hugo, 1.ª parte		140

Tambem recebeu uma grande quantidade de volumes de la Bibliotheque Nationale que vende por 50 rs. cada volume.

(46)

CASA DE COMMISSOES

DEPOSITO DE QUINQUILHERIAS

AGENCIA DE CASAS ESTRANGEIRAS	D. RAHIR & TEIVES	VENDA POR JUNTO
-------------------------------	-------------------	-----------------

92 Rua de Cedofeita, 1.º andar

Este novo estabelecimento acaba de receber uma grande colleção de amostras de quinquilherias pelas quaes toma encomendas, como tambem recebeu uma porção de objectos, assim como malas de viagem, saccos de couro para se horas, ditos de tiracol, correões para caça, polvarinhos, porte-moñales, saccos para tabaco, bengalas e chicotes modernos, carteiras, albums para retractos, estojos de costura para senhora, ditos de barba para homens, escovas para feto, cabelo, meza, chapéus, caixas de tintas para desenho, stereoscopos e vistas, boquillas para cigarros e charutos, caixas para lumes, pentes de alizar para cabellos, ditos modernos para senhoras, peitos de camisas, col-rinhos, espanadores de pennas, algodão para coser, bordar e marcar, branco e de cores, uma grande colleção de jarras e castiças de vidro, candieiros para gaz, garrafas para agua, ditas para lavatorio, copos e calices de crystal, colares de contas para senhoras, jogos de Loto e de damas, caixas de cartonagem para amendoas, oculos, linetas, escovas modernas para banhos, flores de porcellana e mais fazendas, que todo vende por preços razoaveis.

(29)

ENXOFRADEIRAS DE NOVO INVENTO

José Carvalho Ortas, mestre funileiro tem na sua loja, rua Nova n.º 23, um bom sortimento de enxofradeiras, de novo invento, feitas pelo annunciante.

Estas enxofradeiras tem vantagem sobre todas as que até hoje se tem usado, porque não é preciso escada para enxofrar ainda as arvores mais altas; além da muita economia de tempo e trabalho.

Quem as pertender póde dirir-se a casa do annunciante.

PHOTOGRAPHIA PORTUGUEZA

MATHIAS A. DE MAGALHÃES

56 R. do Souto 56.

Este gabinete photographico está aberto todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Tiram-se retratos de todos os tamanhos; reproduzem-se outros de photographia e daguerreotypo e pinturas a oleo.

Tiram-se vistas de edificios e paizagens para quadros ou stereoscopo.

Preço dos retratos em formato de bilhete de visita:

1	800 reis
2	1\$000
3	1\$200
6	1\$500
12	2\$250

(12)

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

DE EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO, na esquina do campo de Sancta Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto.

Grande sortimento de livros religiosos, francezes e portuguezes.

Obras de Bossuet, Bourdaloue, Massillon, Fénelon, Bergier Dupanloup—Sermões de todos os pregaradores portuguezes—livros de litteratura franceza e portugueza—Classicos francezes e latinos—Obras de Heroullano, Garrett, Rebello da Silva e outros aucthores modernos.

cezes e portuguezas, servidas com toda a promptidão e regularidade.

Livros de Missa com capa de velludo, marroquim, e carneira.

Papel d'escrever, tinta, estojos, e todos os fornecimentos para desenho e escriptorio.

A sua correspondencia com a casa Moré do Porto, habilita-o a mandar vir com a liberdade qualquer encomenda de Lisboa ou da Bahia.

(6)

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

DE

Eduardo José Fernandes Coelho

Correspondente da casa do Moré do Porto

Recebeu as seguintes novas publicações: Sanson; Semaines Scientifiques 1.º V.º em 12-700. CAMILLO CASTELLO Branco; o Judeu. Romance Historico 2 v. 1\$000; Jardim do Povo; o laço de Flores; traduzido do hespanhol 1 volume 140; Affonse Dantier, Les Moñastères Benedictens d'Italie 2 lindos volumes em 8.º 3\$000; Grammatica Portugueza do B. J. d'OLIVEIRA, 3.ª edição 450 rs. (3)

José Valerio Capella, professor legalmente habilitado de instrucção primaria, faz publico que no dia 10 do corrente abriu a sua aula na rua do Souto n.º 12, aonde se ensinam as materias seguintes:

Ler, escrever e contar, historia de Portugal, chorographia de Portugal e de minios, civilidade, principios de moral systema metrico, grammatica e regencia, exercicios practicos de escripturação, historia Sagrada e doutrina christã.

O annunciante compromette-se a fazer os maiores esforços tanto para o adiantamento de seus alumnos, como pela boa disciplina da aula; e tanto que não exigirá paga quando não cumpria o que promete.

Declara mais, que os castigos da sua aula não serão corporaes.

NOVAS PUBLICAÇÕES.

O amor ás mulheres e matrimonio, pensamentos e reflexões por Manoel del Palacio, 1 volume em 8.º 800

O filho do Baldaia, romance his-

torico, por Arna do Gama volume... 600

Defeza do Racionalismo ou analyse da Fé, por Pedro Amorim

Vianca, 1 volume em 8.º 1\$000

Vende-se na nova livraria e EDUARDO FERNANDES COELHO, á esquina do Campo de Sancta Anna, (9)

Livros de Missa, Manual da Semana Sancta; Horas ariannas e Relicario Angelico, com encadernações de velludo, marroquim e carneira, encontra-se um grande sortimento por preços commodos na loja de EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO á esquina do Campo de S.ª Anna. (41)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes medicamentos obtêm uma accetiação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as disorders do fígado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos da dysentria: finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas ulceras (ainda que tenham 20 annos de existencia) em um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes; do mundo sem exceptuar Sião, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Saria, Arabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principais boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se a venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barral e irmão, rua Aurea n.º 126 — Eno Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Panharia n.º 77 a 79 e na do sr. Thomaz Bowdem, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não póde assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000; pelo corveio (franco) 2\$240; por anno 3\$500; pelo corveio (franco) 3\$980. Annuncios e communicados 20 reis por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25 % no preço de todos os seus annuncios. Terço, alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.